

IMPACTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROTOCOLO NA TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR SECUNDÁRIA A CATETER VENOSOS CENTRAL NO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

GUILHERME LOUREIRO FRACASSO; GABRIELA SCHÖLER TRINDADE; DOUGLAS PAUL FISCHER; LEANDRO TOTTI CAVAZZOLA; MARIZA MACHADO KLÜCK

O acesso por cateter venoso central (CVC) é amplamente utilizado, chegando a 5 milhões de procedimentos anuais nos EUA; não é, entretanto, isento de complicações. Estudos atuais apontam que complicações mecânicas chegam a 19%, enquanto que as infecciosas acometem até 26% dos pacientes. Essas, além de danos aos paciente, têm tratamentos difíceis e dispendiosos. A literatura sugere que a implementação de protocolos é uma intervenção efetiva para a redução de complicações, incluindo as taxas de infecção secundárias a CVC. Em agosto de 2006, o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) padronizou o procedimento de acesso por CVC junto à Comissão de Infecção Hospitalar. O objetivo principal desse estudo é analisar o impacto dessa medida nas taxas de infecção hospitalar relacionadas a CVC no HCPA. Os objetivos secundários incluem a comparação das taxas de infecção por CVC no HCPA com os limites aceitos internacionalmente. Os dados referentes à taxa de infecção de CVC de 2001 a 2009 foram coletados diretamente do sistema de Gestão de Qualidade Assistencial Hospitalar e analisados em Gnumeric 1.9.7. As médias mensais de taxa de infecção de CVC do HCPA foram analisadas de 2001 a 2009. A análise por dispersão das médias mensais mostra uma tendência de inclinação negativa [ $b=-0,037739$ ;  $se(b)=0,005029$ ;  $r^2=0,36$ ]. Entretanto, as médias anuais desse mesmo período demonstram uma queda acentuada a partir de ago/06. As tendências 24 meses pré e pós intervenção têm inclinações respectivamente positiva [ $b=1,64$ ;  $se(b)=1,14$ ] e negativa [ $b=-2,54$ ;  $se(b)=1,14$ ]. O  $R^2$  pós intervenção de 0,88 mostrou forte associação entre a queda na taxa de infecção e a evolução temporal, sugerindo que o protocolo foi efetivo. Além disso, o HCPA encontra-se dentro dos parâmetros internacionais, com média de 3,46%.